

Acordo tira juro da pauta

Moscou — Mil delegados de 400 organizações do mundo inteiro se reuniram ontem em Moscou no XII Congresso da Federação Sindical Mundial (FSM), para discutir a unidade dos sindicatos internacionais. Além da FSM, de tendência marxista, existem outras duas organizações sindicais mundiais: a CISL, que reúne os principais sindicatos da Europa Ocidental, e a CMT, de inspiração cristã.

Presidindo a sessão de abertura do congresso, que contou com a presença do primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzkov, Henri Krásucki, secretário-geral da CGT francesa e vice-presidente da FSM,

pediu a união e a cooperação internacional dos sindicatos com base nos interesses dos trabalhadores para responder às exigências da situação econômica e social.

Destrução

Para o secretário-geral da FSM, Ibrahim Zakaria, (sudanês, condenado a morte em seu país), a união sindical era uma realidade depois da Segunda Guerra Mundial, mas a guerra fria a destruiu. Referindo-se às recentes mudanças nos países do Leste, Zakaria estimou que a instauração ou a restauração da democracia não deve significar a supressão do Estado pelo mercado.